

## **Medicamentos fitoterápicos utilizados no tratamento de doenças crônicas não transmissíveis**

**Herbal medicines used in the treatment of non-communicable chronic diseases**

**Medicamentos a base de plantas utilizados en el tratamiento de enfermedades crónicas no transmisibles**

Recebido: 16/07/2022 | Revisado: 26/07/2022 | Aceito: 28/07/2022 | Publicado: 06/08/2022

**Pedro Afonso Tomaz**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0906-1622>

Centro Universitário Facex, Brasil

E-mail: [Pedro-afonso99@hotmail.com](mailto:Pedro-afonso99@hotmail.com)

**Walter Ferreira da Silva Junior**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3541-8066>

Centro Universitário Facex, Brasil

E-mail: [walterfersil@gmail.com](mailto:walterfersil@gmail.com)

### **Resumo**

As doenças crônicas não transmissíveis são condições de caráter contínuo e com alta prevalência na sociedade mundial. Diante disso, existe uma série de tratamentos dispostos no mercado para tratamento dessas condições sendo uma dessas alternativas o uso de medicamentos fitoterápicos. Dessa forma, esta pesquisa teve como objetivo identificar a partir da literatura científica os medicamentos fitoterápicos utilizados nas doenças crônicas não transmissíveis no território nacional. Foi realizado uma revisão integrativa da literatura seguindo as 6 etapas de Botelho, Cunha e Macedo (2011). A revisão teve como base a pergunta: “Quais os medicamentos fitoterápicos estão sendo utilizados na terapêutica de DCNT e quais dessas doenças possuem maior prevalência de uso dessa classe de medicamentos?” O levantamento bibliográfico ocorreu de agosto a setembro de 2021, utilizando o banco de dados da biblioteca virtual em saúde (BVS) considerando as bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS) e Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line). E utilizado a biblioteca da SCIELO como terceira fonte de dados para coleta desses artigos. Foi possível identificar estudos que abordam o uso de plantas na hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e obesidade, sendo variada as espécies utilizadas e as formas de preparo. Vale destacar como limitação desse estudo o número limitado de artigos que abordam essa temática. Assim, o reconhecimento do uso popular desses medicamentos e plantas pode impulsionar o uso correto, seguro e científico, além de conscientizar os profissionais de saúde sobre a eficácia dessa terapêutica e a possibilidade de uso.

**Palavras-chave:** Doenças não transmissíveis; Medicamento fitoterápico; Farmácia.

### **Abstract**

Chronic non-communicable diseases are conditions of continuous character and with a high prevalence in world society. Therefore, there is a series of treatments available on the market to treat these conditions, one of these alternatives being the use of herbal medicines. Thus, this research aimed to identify from the scientific literature the herbal medicines used in chronic non-communicable diseases in the national territory. An integrative literature review was carried out following the 6 steps of Botelho, Cunha and Macedo (2011). The review was based on the question: Which herbal medicines are being used in the treatment of DCNS and which of these diseases have a higher prevalence of use of this class of medicines?. The bibliographic survey took place from August to September 2021, using the database of the virtual health library (VHL) considering the following databases: Latin American Literature in Health Sciences (LILACS) and Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System online). The SCIELO library is used as a third source of data to collect these articles. Thus, this study can identify in the literature the herbal medicines and plants that are used in the national territory, as well as their pharmacological characteristics and action on CNCDS. It was possible to identify studies that address the use of plants in systemic arterial hypertension, diabetes mellitus and obesity, with a variety of species used and forms of preparation. It is worth highlighting as a limitation of this study the limited number of articles that address this issue. Thus, the recognition of the popular use of these drugs and plants can boost their correct, safe and scientific use, in addition to making health professionals aware of the effectiveness of this therapy and the possibility of its use.

**Keywords:** Noncommunicable diseases; Phytoterapeutic drugs; Pharmacy.

## Resumen

Las enfermedades crónicas no transmisibles son condiciones de carácter continuo y con alta prevalencia en la sociedad mundial. Por ello, existen en el mercado una serie de tratamientos para tratar estas afecciones, siendo una de estas alternativas el uso de medicamentos a base de plantas. Así, esta investigación tuvo como objetivo identificar a partir de la literatura científica los fitoterápicos utilizados en las enfermedades crónicas no transmisibles en el territorio nacional. Se realizó una revisión integrativa de la literatura siguiendo los 6 pasos de Botelho, Cunha y Macedo (2011). La revisión se basó en la pregunta: “¿Qué medicamentos a base de hierbas se están utilizando en el tratamiento de las ENT y cuáles de estas enfermedades tienen una mayor prevalencia de uso de esta clase de medicamentos? El levantamiento bibliográfico se realizó de agosto a septiembre de 2021, utilizando la base de datos de la biblioteca virtual en salud (BVS) considerando las bases de datos: Literatura Latinoamericana en Ciencias de la Salud (LILACS) y Medline (Sistema en línea de Análisis y Recuperación de Literatura Médica). La biblioteca SCIELO se utiliza como tercera fuente de datos para recopilar estos artículos. Fue posible identificar estudios que abordan el uso de plantas en hipertensión arterial sistémica, diabetes mellitus y obesidad, con variedad de especies utilizadas y formas de preparación. Cabe mencionar como limitación de este estudio el escaso número de artículos que abordan este tema. Así, el reconocimiento del uso popular de estos medicamentos y plantas puede impulsar su uso correcto, seguro y científico, además de concienciar a los profesionales de la salud sobre la eficacia de esta terapia y la posibilidad de uso.

**Palabras clave:** Enfermedades no transmisibles; Medicamento fitoterápico; Farmacia.

## 1. Introdução

Uma das condições mais prevalentes na população são as condições crônicas não transmissíveis, estas representam diversas doenças de caráter cardiovascular, respiratórias crônicas, cânceres e diabetes e tem etiológicas genéticas ou por fatores de risco como inatividade física, tabagismo, bebidas alcoólicas e dietas deficientes em nutrientes e não saudáveis (Malta et al., 2017).

As condições crônicas estão associadas à morbidade e mortalidade significativas nos indicadores em saúde e se constituem como questão prioritária de atendimento em todos os níveis de atenção à saúde, em especial, hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus, que são atualmente os problemas de saúde pública mais comuns e a maior carga de doença no Brasil (Brasil, 2014; Cruz et al., 2017).

No Brasil, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) se constituem como o problema de saúde de maior magnitude e correspondem a cerca de 75% das causas de morte nacionais, segundo dados do *Global Burden of Disease Study* (França, 2017)

Essas doenças causam grande impacto na qualidade de vida da sociedade, afetando diversos aspectos dos indivíduos que vão desde a execução das suas atividades de vida diária a fatores como: vida sexual, social, psicológico, bem-estar, imagem corporal, descontentamento com a doença, entre outros aspectos. Toda essa problemática precisa ser acompanhada e monitorada, no intuito de promover um cuidado centrado nessas pessoas e promover bem-estar dentro do seu contexto de adoecimento (Bacelo & Sousa, 2020).

A partir disso, o Brasil possui programas de controle dessas doenças e atua diariamente no controle, prevenção, promoção e recuperação da população afetada ou em risco de acometimento dessas condições. Usualmente a perspectiva do tratamento para essas condições é medicamentosa e com encorajamento a mudança do estilo de vida desses pacientes para hábitos mais saudáveis de vida (Costa et al., 2021).

Importante destacar que uma iniciativa pouco explorada é o uso de fitoterápicos na terapêutica desses pacientes, em que a grande maioria dos tratamentos se voltam ao uso de outros tipos de fármacos, sendo a prática fitoterápica ainda pouco utilizada. O Brasil já possui políticas de encorajamento ao uso dessa classe, com repasse da União para estados e municípios que podem através de protocolos e processos rigorosos, supervisionados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) produzir esses medicamentos (Brasil, 2014).

O uso de plantas medicinais e medicamentos que utilizam essas plantas como base de sua fórmula possui vasta aceitação pelo mundo e tem comprovação científica de sua efetividade. Além disso os fitoterápicos são atrelados fortemente a

cultura da população, em que estes possuem conhecimento sobre o efeito dessas plantas que foram passados entre gerações, associando a crença de cura ou controle de doenças (Soares et al., 2020).

É válido acrescentar que a fitoterapia é caracterizada pela prática terapêutica que faz uso de plantas, seja está em forma in natura ou proveniente de preparações que extraia os derivados seus vegetais, com o processo de isolamento de seus constituintes ativos, em que a finalidade é a aplicação de caráter medicinal (Saad et al., 2016).

A indicação do uso de fitoterápicos é mundial e a Organização Mundial de Saúde (OMS) encoraja a utilização de práticas integrativas e complementares pela população mundial, em que dentre estas pode-se citar o uso de plantas medicinais como práticas de cuidado que oferecem uma melhora da qualidade de vida de indivíduos com doenças crônicas (World Health Organization, 2014).

Nessa perspectiva o profissional farmacêutico possui destaque, pois é capaz de a partir dos seus conhecimentos científicos encorajar o uso de fitoterápicos na terapêutica de pacientes portadores de DCNT. Essa educação em saúde pode contribuir na racionalização de medicamentos potencialmente mais perigosos, bem como, no uso seguro e terapêutico de medicamentos fitoterápicos, auxiliando no conhecimento e empoderamento do usuário sobre sua prescrição e tratamento (Conselho Regional de Farmácia de São Paulo, 2010).

O profissional farmacêutico recebe destaque nessa atuação, pois é capaz de associar o conhecimento popular visualidade na comunidade e o conhecimento científico da sua formação e atuar em toda a cadeia produtiva até a assistência e cuidado prestado aos pacientes que utilizam esses medicamentos fitoterápicos. Dessa forma garantindo-se a segurança medicamentosa e uso racional desses fármacos (Marques et al., 2019).

Nessa perspectiva os fitoterápicos podem ser mais facilmente aceitos no tratamento de diversas doenças por serem mais culturalmente utilizados pela comunidade. Dessa forma, a sua aplicabilidade em DCNC podem ser mais fortemente exploradas no intuito de identificar quais medicamentos disponíveis no mercado e na cultura popular.

Diante do exposto esse trabalho tem como objetivo identificar a partir da literatura científica os medicamentos fitoterápicos utilizados nas doenças crônicas não transmissíveis no território nacional.

## **2. Metodologia**

### **2.1 Tipo de pesquisa**

A pesquisa teve caráter de uma revisão integrativa; que de acordo com Botelho, Cunha e Macedo (2011) é definida como método de pesquisa que permite e possibilita a criação de uma síntese empírica ou teórica sobre um assunto específico, cuja o objetivo é proporcionar uma análise detalhada, permitindo a criação de novos pontos de vista e diferentes opiniões sobre um mesmo tema, porém apreciando literaturas já publicadas.

Dessa forma, a revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, a qual permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado (Souza et al., 2010). Combina dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos como definição de conceitos, revisão de teorias e evidências e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. A ampla amostra, em um conjunto com a multiplicidade de propostas, deve gerar um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias ou de problemas de saúde relevantes para a assistência em saúde (Whittemore & Knafel, 2005).

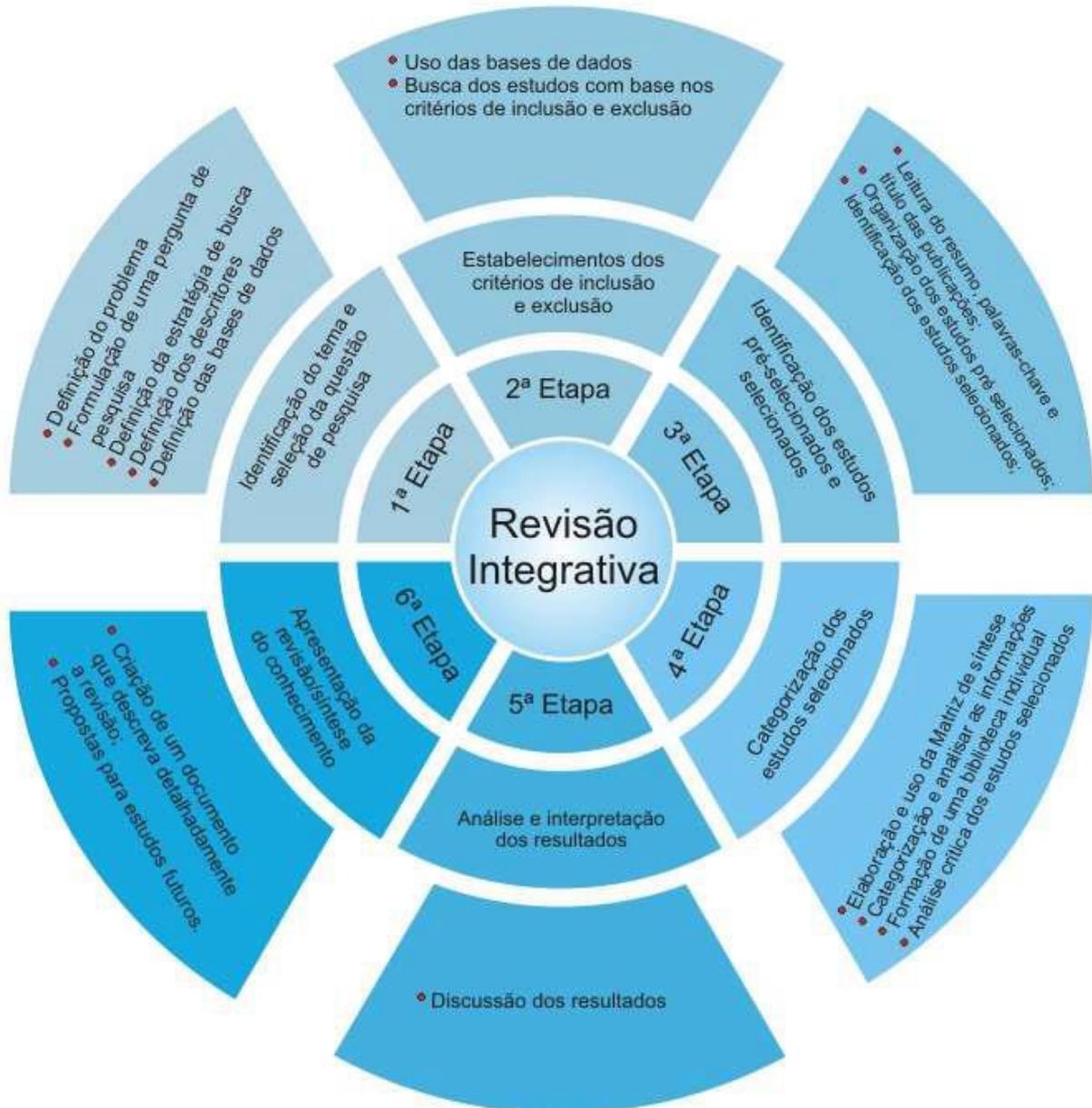
Além disso, permite a incorporação das evidências na prática clínica, tendo como finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisa sobre um determinado tema em questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (Mendes et al., 2008).

A integração de conceitos, opiniões, desfechos ou ideias viabiliza a inclusão de estudos com diferentes metodologias, sendo elas experimentais ou não experimentais. Segundo Mendes et al., (2008), para realização de uma revisão integrativa

significante é necessário seguir uma linha de raciocínio que se divide em etapas. Estas podem ser visualizadas na Figura 1 e serão apresentadas detalhadamente em seguida.

Para a construção dessa pesquisa, foi seguido os 6 passos de Botelho, Cunha e Macedo (2011) apresentados na Figura 1.

**Figura 1** – Etapas de desenvolvimento de uma revisão integrativa.



Fonte: Botelho et al., (2011).

## 2.2 Identificação do tema e seleção da questão da pesquisa

É vista como a fase mais importante da revisão, pois determina quais serão os estudos incluídos, os meios adotados para a identificação e as informações coletadas de cada estudo. Logo, inclui a definição dos participantes, as intervenções a serem avaliadas e os resultados a serem mensurados (Galvão et al., 2004).

Considerando a usabilidade de diversos medicamentos fitoterápicos no tratamento de doenças crônicas não

transmissíveis, surgiu a seguinte questão norteadora visando atender os objetivos desta pesquisa: Quais os medicamentos fitoterápicos estão sendo utilizados na terapêutica de DCNS e quais dessas doenças possuem maior prevalência de uso dessa classe de medicamentos?

### **2.3 Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão**

Como critérios de inclusão foram definidos como: artigos disponíveis na íntegra eletronicamente, nos idiomas português, inglês e espanhol e que foram publicados nos anos de 2016 até 2021, considerando o protocolo de revisão elaborado previamente. A justificativa para o recorte temporal se dá no intuito de identificar os medicamentos mais recentes que estão sendo utilizados.

Foram excluídas: pesquisas de revisão, publicações duplicadas, artigos que não abordem a temática investigada, artigos de revisão, cartas ao editor, artigos de opinião e editoriais.

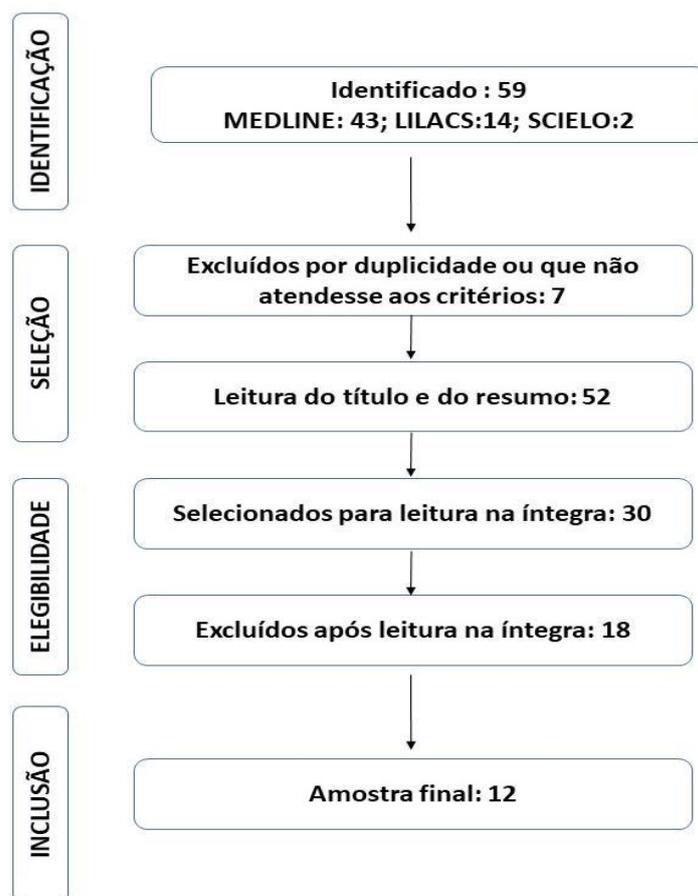
### **2.4 Métodos e procedimentos para coleta de informações**

O levantamento bibliográfico ocorreu de agosto a setembro de 2021, utilizando o banco de dados da biblioteca virtual em saúde (BVS) considerando as bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS) e Medline (*Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line*). E foi utilizado a biblioteca da SCIELO como terceira fonte de dados para coleta desses artigos.

Foram estabelecidos os descritores em Ciências da Saúde (DECS) controlados “doenças não transmissíveis” e “medicamento fitoterápico”, sendo utilizado ainda o operador booleano AND entre os descritores.

Com a definição desses descritores foi realizado a pesquisa dos artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nos bancos de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS) e MEDLINE. E posteriormente a isso realizado a busca na SCIELO em sua plataforma individual. Assim, totalizaram-se 12 artigos para a composição dessa revisão, com os descritores utilizados acima, conforme é demonstrado na Figura 2.

**Figura 2** – Sumarização da coleta de informações.



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

## 2.5 Instrumento de coleta de dados

De acordo com Cooper (1989), faz-se necessário um instrumento para avaliar a qualidade dos estudos. O instrumento deve ser explicado e disponibilizado aos leitores para não comprometer a validade dos resultados da revisão. Os dados dos estudos a serem extraídos devem incluir: tamanho da amostra, definição dos sujeitos, metodologia, mensuração das variáveis, método de análise e a teoria ou conceitos embaçadores utilizados. Nessa etapa, o nível de evidência dos estudos também deve ser identificado (Ganong, 1987).

Para coleta de dados foi utilizado um instrumento adaptado de Ursi (2005). O instrumento permite a obtenção de informações sobre a identificação do artigo (título, idioma, ano de publicação, nome do periódico), características metodológicas do estudo, das intervenções mensuradas e dos resultados encontrados e dos níveis de evidência desenvolvidos por Melnyk e Ficeout-Overholt (2005).

De acordo com os autores, os estudos são classificados em sete níveis, descritos abaixo:

- Nível I - as evidências são provenientes de revisão sistemática ou metanálise de todos relevantes ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundos de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados;
- Nível II - evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado;
- Nível III - evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização;
- Nível IV - evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados;
- Nível V - evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos;

- Nível VI - evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo;
- Nível VII – as evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas (Melnyk; Fineout-overholt, 2005).

### **2.6 Análise e apresentação dos dados**

A revisão integrativa fundamenta-se na categorização de seus estudos e essa representação pode ser feita por meio da construção de um instrumento (tabelas) que permitem assim, sistematizar a pesquisa, demonstrando uma quantidade expressivas de dados que serão analisados, facilitando a avaliação individualizada de cada artigo (Ganong, 1987).

Nesse sentido, procede-se a apresentação dos resultados e a discussão das informações de forma descritiva e por meio da construção de um quadro sinóptico, contendo o código do estudo, segundo a classificação de suas pesquisadoras, objetivos; periódico, ano de publicação e características do estudo (Barbosa et al., 2011). A apresentação dos dados da revisão será clara e completa para permitir ao leitor avaliar criticamente os resultados. Além disso, conterà as informações pertinentes e detalhadas, baseadas em metodologias contextualizadas, sem omitir qualquer evidência relacionada à prática (Silveira, 2005).

### **3. Resultados e Discussão**

Após a análise das informações, estas foram catalogadas em um instrumento elaborado que contemplou: número de ordem, ano, título, tipo de estudo, abordagem e periódico conforme o quadro 1 e a partir dessas informações foi possível elaborar o perfil das publicações que compuseram a amostra da pesquisa.

**Quadro 1** - Síntese das publicações segundo ordem, ano, título, tipo de estudo e periódico Natal–RN. 2021.

Nº	Ano	Título	Tipo de estudo e abordagem	Periódico / País
A1	2018	Retrato sociocultural: o uso de plantas medicinais por pacientes idosos com diabetes mellitus tipo 2	Transversal, observacional e descritiva, Quantitativa.	Revista Interdisciplinar / Brasil
A2	2008	Diabetes–utilização de plantas medicinais como forma opcional de tratamento	Revisão da Literatura, qualitativo.	Revista Eletrônica de Farmácia / Brasil
A3	2005	Complementary therapies for reducing body weight: a systematic review	Revisão sistemática, qualitativo.	International journal of Obesity / Estados Unidos
A4	2013	Toxicity and safety of medicinal plants	Editorial, qualitativo.	Journal of HerbMed Pharmacology/ Iran
A5	2012	Uso empírico de plantas medicinais para tratamento de diabetes	descritivo transversal e quantitativo	Revista Brasileira de Plantas Medicinais / Brasil
A6	2021	Análise Da Ação Hipoglicemiante De Medicamentos Fitoterápicos No Manejo Da Diabetes Mellitus Tipo 2	Pesquisa bibliográfica qualitativa	Revista Multidisciplinar em Saúde / Brasil
A7	2020	Use of <i>Salvia officinalis</i> as a phytotherapy agent in the control of Diabetes Mellitus	Pesquisa bibliográfica qualitativa	Research, Society and Development / Brasil
A8	2018	Utilização de plantas medicinais por pacientes hipertensos e diabéticos: estudo transversal no nordeste brasileiro	Descritiva, exploratória, transversal e quantitativo	Revista Brasileira em Promoção da Saúde / Brasil
A9	2020	Percepção dos pacientes de um consultório de cardiologia acerca da utilização de plantas medicinais no tratamento da hipertensão arterial.	Transversal, observacional, descritivo e quantitativo	Research, Society and Development / Brasil
A10	2020	Efeito Terapêutico Do <i>Allium Sativum</i> L. N No Controle Da Hipertensão Arterial	Revisão da Literatura e qualitativo	Revista de Atenção à Saúde / Brasil
A11	2019	Uso de plantas medicinais por idosos portadores de hipertensão arterial	descritivo e exploratório, corte transversal e quantitativo	Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança / Brasil
A12	2019	Evaluation Of The Use Of Medicinal Plants For The Treatment Of Systemic Arterial Hypertension Among Users Of A Basic Health Unit	Pesquisa de campo e quantitativo	Revista De Psicologia / Brasil

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Foi evidenciado um total de 12 artigos publicados entre 2005 e 2021, com prevalência no ano de 2020 com 3 publicações. O local de publicação em sua maioria foi no Brasil com 10 publicações seguido dos Estados Unidos e Iran, cada um com 1 publicação.

O uso de plantas medicinais para o tratamento de diabetes mellitus é altamente difundido na cultura brasileira. Estudo evidenciou que dentre os entrevistados 66,19% utilizavam plantas para seu tratamento, o que é uma amostra de mais da metade dos participantes. Dentre essas plantas uma das mais citadas é as folhas da *Bauhinia forficata* (pata-de-vaca) (Silva et al., 2018; Santos, Nunes & Martins, 2012).

Esses achados corroboram para refletir sobre a preservação da prática da medicina popular, bem como, a valorização dos conhecimentos que são passados entre gerações que podem de fato contribuir na saúde da população (Silva et al., 2018).

Outros estudos apontaram a utilização de diversas outras plantas como: *Arctium minus* (Hill) Bernh. (bardana), *Eucalyptus globulus* Labill. (eucalipto), *Syzygium jambolanum* DC. (jambolão), *Bidens pilosa* L. (picão), *Salvia officinalis* L. (sálvia); *Urtica* spp. (urtigas); *Allium sativum* L. (alho), *Phyllanthus niruri* L. (quebra-pedra); *Baccharis trimera* DC. (carqueja) e *Anacardium occidentale* L. (cajueiro) e, *Bauhinia forficata* Link. (pata-de-vaca) (BORGES; GUILERA, 2008).

Além disso foi também encontrado efeitos hipoglicemiantes na azeitona roxa (*Syzygium jambolanum DC.*) e insulina (*Cissus sicyoides L.*) (Narsi et al., 2012).

Estudo de Santos et al., (2020) também demonstrou o efeito hipoglicemiante da *Salvia officinalis*, no qual, evidenciou-se ser capaz de reduzir a glicemia em jejum e pós-prandial e diminuir a hemoglobina glicosilada, colesterol total, triglicerídeos e LDL.

Pôde-se observar que a folha foi o órgão mais utilizado pelas pessoas na preparação de infusões e que dessas algumas apresentaram de fato efeito hipoglicemiante após o uso, como o caso da casca do cajueiro, barbana, alho e carqueja. Vale destacar que em muitos casos os sujeitos utilizaram esses tratamentos de forma complementar ao medicamentoso, obtendo um efeito mais satisfatório com a soma de terapêuticas (Borges & Guilera, 2008).

Quando observado onde os indivíduos encontravam as plantas para terapia o estudo de Narsi (2012) evidenciou que mais da metade realiza o cultivo no próprio domicílio o que evidencia uma terapêutica mais econômica para o usuário. Para os casos que não possuíam as plantas em casa o principal local de obtenção eram os raizeiros. Esse mesmo dado foi observado em outro estudo (Hermont et al., 2021).

Ao observar a utilização de plantas na diminuição ou controle da obesidade evidenciou-se que o chá de efedra apresenta um efeito muito baixo frente aos riscos de eventos adversos que o consumo pode possibilitar. Isso se dá pelo principal constituinte desse arbusto ser a efedrina que tem ação comprovada no tratamento da obesidade a curto prazo. Além dessa planta pode-se citar o *Psyllium* que é uma fibra solúvel em água derivada das sementes maduras de *Plantago psyllium*, que ao passar por estudos randomizados e controlados não apresentou alterações significativas no peso corporal do grupo controle (Pittler & Ernst, 2005).

Contudo, ao se utilizar o *Glucomannan* que é um componente da raiz *konjac*, derivada de *Amorphophallus konjac* no tratamento da obesidade observou-se que essa cadeia de polissacarídeo de glicose e manose conseguiu alcançar perda de peso significativamente maior que grupos que utilizaram placebo, indicando possível eficácia para uso desse fitoterápico no tratamento da obesidade (Pittler & Ernst 2005).

Vale acrescentar que o desenvolvimento de estudos que abordem o efeito das plantas na ação antiobesidade se tornou bastante disseminado e existem diversas plantas que tem estudos em andamento para avaliar esse efeito como: *Camellia sinensis*, *sativusdo açafraão*, *Nigella sativa*, laminaria algas, chá verde, *Xantigen*, *Oolongchá*, *Iringia gabonensi*, *buckthorn mar*, e mirtilos (Narsi et al., 2013).

No que tange ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica pode-se encontrar o uso de diversas plantas igual as demais DCNT como: erva cidreira, boldo, hortelã, capim santo, camomila, alho, chuchu e chá verde (*camellia sinensis*) (Costa et al., 2019; Ramos; Ramos & Damascena, 2019; Zago et al., 2020).

Sobre o uso do alho (*Allium sativum*) para HAS se dá por essa planta possuir inúmeros componentes bioativos, como a alicina (encontrada no alho cru) e a *salicisteína* (encontrada no alho processado), em que essas duas substâncias tem capacidade de diminuir os níveis pressóricos (Zago et al., 2020).

Outro estudo corrobora com o exposto anteriormente, no qual, identifica o alho como uma alternativa relevante para o tratamento da HAS e recomenda a sua ingestão como terapia complementar a medicamentosa prescrita. Contudo destaca-se que mesmo diante dos benefícios os indivíduos devem ser informados sobre uso controlado e sem exageros do *Allium sativum* no intuito de garantir ação segura e sem eventos adversos (Lima et al., 2020).

No que tange o uso de fitoterápicos para hipertensão arterial foi evidenciado que semelhante as plantas utilizadas no tratamento da diabetes mellitus, estas, também são utilizadas as folhas em sua maioria (Ramos et al., 2019).

Outro ponto observado foi a parcela populacional que mais utiliza fitoterápicos são os idosos. Esse fato se dá tanto pela herança de orientações e indicações das gerações anteriores como pelo fato de as DCNT estar mais presente nessa parcela populacional (Costa et al., 2019).

Diante do exposto a fitoterapia apresenta efeitos satisfatórios em muitos casos, representando que o conhecimento popular possui um embasamento sobre os efeitos alcançados, assim, cabe a realização de mais estudos para identificação de dosagens, efeitos adversos e melhor forma de preparo para alcance dos efeitos desejados (Hemont et al., 2021).

Destarte, o uso de medicamentos fitoterápicos não anula a necessidade de utilização da terapia medicamentosa habitual prescrita, dessa forma, cabe aos profissionais de saúde reconhecer como o usuário utiliza essas plantas e realizar orientações eficazes e seguras para realização de ambas as terapêuticas (Virginio et al., 2018; Ramos et al., 2019).

#### 4. Considerações Finais

O Brasil é um país com grande área territorial, e com biomas e vegetação distintas em cada região, esse fato impulsiona uma diversidade de plantas que podem ser utilizadas como base para medicamentos fitoterápicos, além de culturas de tratamento distintas em cada região. Dessa forma esse estudo pode identificar na literatura os medicamentos fitoterápicos e plantas que são utilizados no território nacional, bem como, suas características farmacológicas e ação nas DCNT.

Foi possível identificar estudos que abordam o uso de plantas na hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e obesidade, sendo variada as espécies utilizadas e as formas de preparo. Vale destacar como limitação desse estudo o número limitado de artigos que abordam essa temática.

Assim, o reconhecimento do uso popular desses medicamentos e plantas pode impulsionar o uso correto, seguro e científico, além de conscientizar os profissionais de saúde sobre a eficácia dessa terapêutica e a possibilidade de uso.

A partir disso, espera-se que esta pesquisa cause impacto na forma como é visto o tratamento fitoterápico a longo prazo em doenças de caráter crônico, bem como, difundir o conhecimento vivenciado em cada região do país no intuito de garantir uma uniformização das terapêuticas. Espera-se, ainda, que o presente trabalho abra caminhos para estudos futuros que utilizem estratégias relacionadas à promoção e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, bem como explorar ainda mais os recursos naturais provenientes da biodiversidade brasileira para o tratamento de DCNT.

#### Referências

- Bacelo, L. C. S. & Sousa, S. R. (2020). Uso Da Fitoterapia Como Prática Integrativa E Complementar Por Homens Com Doenças Crônicas Não Transmissíveis. *Revista Saúde e Meio Ambiente*, 11 (2), 125-139.
- Borges, K. B., Bautista, B. H. & Guilera, S. (2008). Diabetes–utilização de plantas medicinais como forma opcional de tratamento. *Revista Eletrônica de Farmácia*, 5 (2), 12-20.
- Botelho, L. L. R., Almeida C. C. C. & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e sociedade*, 5 (11), 121-136.
- Brasil. Ministério Da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2014). *Instrução Normativa n.º 02, de 13 de maio de 2014*. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasília.
- Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. (2010). *Assistência Farmacêutica Municipal: Diretrizes para Estruturação e Processos de Organização*. Comissões Assessoras de Saúde Pública do CRF-SP –São Paulo, 2. Ed.
- Costa, A. C. S. et al. (2021). Intervenção Nutricional nas Doenças Crônicas Não Transmissíveis: Uma Revisão de Literatura. *Amazônia: Science & Health*, 9 (1), 96-104.
- Costa, A. R. F. C. et al. (2019). Uso de plantas medicinais por idosos portadores de hipertensão arterial. *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança*, 17 (1), 16-28.
- Fineout-overholt, E.; Melnyk, B. M. & Schultz, A. (2005). Transforming health care from the inside out: advancing evidence-based practice in the 21st century. *Journal of professional nursing*, v. 21, n. 6, p. 335-344, 2005.
- França, E. et al. (2017). Mortality due to noncommunicable diseases in Brazil, 1990 to 2015, according to estimates from the Global Burden of Disease study. *São Paulo. Med Journal*, 135 (3), 213-21.

- Galvão, C. M.; Sawada, N. O. & Trevizan, M. A. (2004). Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. *Revista Latino-americana de enfermagem*, 12 (3), 549-556.
- Ganong, L. H. (1987). Integrative reviews of nursing research. *Research in Nursing & Health, Hoboken*, , 1-11.
- Hermont, L. M. et al. (2021). Análise Da Ação Hipoglicemiante De Medicamentos Fitoterápicos No Manejo Da Diabetes Mellitus Tipo 2. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, 2, 12-12.
- Lima, M. R. S. et al. (2020). Efeito Terapêutico Do Allium Sativum L. N No Controle Da Hipertensão Arterial. *Revista de Atenção à Saúde*, 18(65), 49-60.
- Malta, D. C. et al. (2017). Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 51 (1), 4-10.
- Marques, P. A. et al. (2019). Prescrição farmacêutica de medicamentos fitoterápicos. *Brazilian Journal of Natural Sciences*, 2 (1), 15-22.
- Mendes, K. D. S.; Silveira, R. C. C. P. & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, 17, 4, 758-764.
- Nasri, H. et al. (2013). Toxicity and safety of medicinal plants. *Journal of HerbMed Pharmacology*, 2 (2), 21-22.
- Pittler, M. H. & Ernst, E. (2005). Complementary therapies for reducing body weight: a systematic review. *International journal of Obesity*, 29 (9), 1030-1038.
- Ramos, E. S.; Oliveira R. J. H. & Damascena, R. S. Evaluation of the use of Medicinal Plants for the treatment of Systemic Arterial Hypertension among users of a Basic Health Unit. *ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA*, 13 (48), 651-661.
- Saad, G. A. et al. (2016). *Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Santos, M. M.; Nunes, M. G. S. & Martins, R. D. (2012). Uso empírico de plantas medicinais para tratamento de diabetes. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 14, 327-334.
- Santos, R. O. et al. (2020). Uso da *Salvia officinalis* como agente fitoterápico no controle da Diabetes Mellitus. *Research, Society and Development*, 9 (9), 267-279.
- Silva, H. G. N. et al. (2018). Retrato sociocultural: o uso de plantas medicinais por pacientes idosos com diabetes mellitus tipo 2. *Revista Interdisciplinar*, 11 (4), 21-29.
- Soares, J. A. S. et al. (2020). Potencialidades Da Prática Da Atenção Farmacêutica No Uso De Fitoterápicos E Plantas Medicinais. *Journal of Applied pharmaceutical sciences*, 10 (1), 10-21.
- Souza, M. T.; Silva, M. D. & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* (São Paulo), 8 (1), 102-106.
- Ursi, E. S. (2005). *Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura* [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.
- Virgínio, T. B. et al. (2018). Utilização de plantas medicinais por pacientes hipertensos e diabéticos: estudo transversal no nordeste brasileiro. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 31 (4), 33-40.
- Whittemore, R. & Knafl, K. (2005). The integrative review: updated methodology. *Journal of advanced nursing*, 52 (5), 546-553.
- World Health Organization. (2014). *Informe sobre la situación mundial de las enfermedades no transmisibles*. Organización Mundial de la Salud.
- Zago, P. M. J. J. et al. (2020). Percepção dos pacientes de um consultório de cardiologia acerca da utilização de plantas medicinais no tratamento da hipertensão arterial. *Research, Society and Development*, 9 (11), 1-20.